



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PERCEÇÃO AMBIENTAL DE UMA COMUNIDADE DESLOCADA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA USINA HIDRELÉTRICA

Bruna Franciéli Bieger (Departamento de Biologia da URI – Santo Ângelo)
Maria Lorete Thomas Flores (Departamento de Biologia da URI - Santo Ângelo)

Introdução

A construção de usinas hidrelétricas causam muitos impactos ambientais. Na área que recebe o grande lago que serve de reservatório da hidrelétrica, a natureza se transforma: o clima muda, espécies de peixes desaparecem, animais fogem para refúgios secos, árvores viram madeira podre debaixo da inundação. E isso fora o impacto social: milhares de pessoas deixam suas casas e têm de recomeçar sua vida do zero num outro lugar. Esse tipo de geração de energia produz diversos impactos ambientais, o que faz com que seja motivo de polêmica atualmente com o avanço das discussões sobre desenvolvimento sustentável. Os estudiosos procuram descobrir a dimensão deste impacto a fim de encontrar formas de amenizá-los, uma vez que a energia hidrelétrica é considerada fonte renovável. Esses impactos ocorrem principalmente durante a construção dessas usinas, quando afetam a fauna e a flora local. O represamento da água contribui para esta destruição, fazendo com que diversas espécies fiquem submersas e morram, aqueles animais que conseguem fugir acabam saindo de seu habitat natural precisando se adaptar em novos lugares (OLIVEIRA, 2004).

Desde final dos anos 70, grandes projetos hidrelétricos foram implantados no Brasil, fazendo com que milhares de pessoas fossem atingidas pela inundação de suas casas, do seu local de trabalho, de parte da sua cultura materializada e ressignificada a partir do território. Não só no Brasil, mas no mundo inteiro a energia elétrica é sinônimo de desenvolvimento econômico. Sem ela não seria possível o crescimento das empresas. Além disso, é uma questão de sobrevivência, como por exemplo: não seria possível armazenar alimentos sem uma fonte de energia capaz de adequar o produto (VAINER, 2007).

A construção de grandes usinas hidrelétricas que marcou a história da geração de energia no Brasil mobiliza volumosos investimentos e gera, entre outros impactos, o deslocamento de populações residentes no local onde a usina será construída. Este trabalho



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



teve como objetivo investigar qual a percepção da comunidade deslocada sobre os impactos ambientais causados pela construção da usina hidrelétrica Passo São José.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no município de Cerro Largo, noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde foi construída a UHE São José que abrange os municípios de Rolador, Salvador das Missões, Cerro Largo e Mato Queimado. Para compreendermos a percepção ambiental da comunidade deslocada pela usina foram feitas entrevistas com vinte famílias do município de Cerro Largo. A entrevista foi aplicada através de um questionário de perguntas abertas e fechadas que envolveram questões sobre impactos ambientais, deslocamentos e mudanças do meio ambiente.

Resultados

As famílias deslocadas tinham vários hectares de terra onde plantavam soja, milho, tinham gado leiteiro, suínos, horta, árvores frutíferas e grande área de lazer e tiravam o sustento do que plantavam e colhiam. Essas famílias moravam mais de quarenta anos nas propriedades que foram alagadas. Conforme os depoimentos, no início ninguém acreditava que uma usina hidrelétrica iria se instalar no município, e por isso os moradores não se preocuparam que teriam que sair das suas casas.

De acordo com um antigo morador do interior do município eles possuíam plantações de frutíferas e agora na nova moradia não tem nada, relatou que já tinha a vida feita e o que eles demoramos uma vida toda para construir agora não conseguirão mais. Muitos não conseguiram comprar casa na cidade e tiveram que comprar terras no interior. Os amigos e as famílias da comunidade foram separados, desorganizando a vida de muitas pessoas. Os idosos acabaram adoecendo e alguns faleceram por causa das mudanças ocorridas. Quando ficou sabendo que teria de sair da sua propriedade o senhor mais velho da comunidade deu o seguinte depoimento: “é como uma laranjeira adulta que não se desenvolve em outro lugar”.

Quanto a mudanças ambientais percebidas após o início das obras a maioria dos entrevistados se referiu ao desmatamento e ao aumento do calor. Segundo um morador do interior do município percebeu-se facilmente o desmatamento, muitos animais que não eram



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



vistos foram aparecendo perto das residências por não terem para onde ir. Outro entrevistado afirmou que com a construção da usina as mudanças ambientais são muito visíveis, muito desmatamento, calor, tormentas e ventos fortes devido à retirada de árvores que faziam a quebra dos ventos. Um dos entrevistados mencionou que o impacto ambiental na construção da usina foi muito intenso, pois na área de construção do lago, a natureza se transformou: o clima mudou, muitos peixes e animais morreram ou fugiram, árvores foram derrubadas e apodreceram. Além disso, muitas pessoas deixaram suas casas e têm de recomeçar sua vida em outro lugar.

Quando perguntado para as famílias se a empresa que construiu a usina respeitou a legislação ambiental em vigor foi dito que a mesma deixou de cumprir com suas obrigações, pois deixaram de colocar cercas para impedir o gado de invadir as APPs (Área de Preservação Permanente) com isso as mudas de árvores não cresceram. Em algumas áreas não foi feita a limpeza dos restos do desmatamento e os restos da madeira não foram enterrados e a água cobriu as árvores que não foram retiradas. Isso resultou em uma grande quantidade de matéria orgânica na água. Uma família entrevistada relatou que a empresa indenizou uma área muito pequena da sua propriedade, pois a maior parte de suas terras era APP e que com isso a casa ficou apenas a cem metros do rio. Também não conseguiram comprar mais terras, porque não tinha onde comprar ficando o gado leiteiro sem espaço para andar e comer. Como não havia cercas o gado invadiu a APP, comendo as mudas que foram plantadas.

Percebe-se também que a empresa não cumpriu com muitas das promessas feitas. Conforme relato de um entrevistado: “no início das obras a empresa tinha uma psicóloga que trabalhava nas casas das famílias deslocadas e depois essa pessoa nunca mais apareceu para ver se nós precisávamos de alguma coisa”. Falou também que não receberam a lenha do desmatamento destinada a eles e que as árvores plantadas não pegaram porque muitas foram comidas pelo gado porque não colocaram cerca nas áreas de plantio e replantio.

Muitos dos entrevistados relataram que no início da construção da usina participavam de reuniões feitas por uma comissão, sendo explicado para as famílias como seriam as indenizações, a retirada das casas, os desmatamentos. Conforme uma senhora que participava com frequência das reuniões “mesmo participando das reuniões não conhecia os diferentes Programas Ambientais elaborados com o objetivo de reduzir ao máximo o impacto ao meio ambiente”.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Durante as entrevistas foi percebido que as famílias deslocadas apresentam atitudes de grande responsabilidade em relação ao meio ambiente, pois, declararam que nas novas residências, construíram sua própria horta, plantaram mudas de diversas árvores nativas e frutíferas, fazem a separação do lixo e economizam água e energia elétrica.

Dentre as vinte famílias entrevistadas 13 famílias responderam que foram beneficiadas com a construção da usina. Segundo uma moradora entrevistada, “foi bom poder sair do interior porque não tinha mais condições de trabalhar na roça e agora moro na cidade com a filha. Outros benefícios que a usina trouxe foi o aumento nas vendas pelo comércio da cidade. Com a indenização algumas famílias puderam comprar casa na cidade, melhorar de carro e ficar mais perto de recursos, como hospital, atendimento médico e melhores opções em relação a supermercados”.

Conforme relato dos entrevistados, a economia local melhorou no início da construção da usina. Foi quando vieram vários operários, movimentando o comércio, supermercados, hospitais e escritórios. A construção de imóveis, o valor dos terrenos e aluguéis aumentou, a cidade tornou-se centro das atenções políticas, a economia local teve crescimento rápido, principalmente no comércio, nos hotéis e na locação de imóveis, o que entusiasmaram empresários e comerciantes a ampliarem seus negócios e destacar a cidade na economia regional.

Considerações finais

O exemplo de Cerro Largo se reproduz em muitos municípios. Comunidades ribeirinhas atingidas por barragens são expropriadas de suas terras e de seu modo de vida, para terem que morar em lugares distantes de tradições seculares e dos referenciais da memória do grupo. Além disso, os grandes projetos de hidrelétricas foram extremamente onerosos aos cofres públicos e sempre estiveram ligadas aos interesses de particulares que vislumbrava nessas obras oportunidades de favorecimento.

Espera-se que este trabalho contribua para o desenvolvimento de pesquisas na linha da necessidade da construção de hidrelétricas, bem como instigue aos empreendedores pensar, sentir e ver o homem como parte integrante do meio ambiente, cujos valores culturais, sociais e afetivos pelo lugar devem ser considerados nos processos de construção e deslocamento, principalmente das comunidades atingidas por barragens.



VI ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO-SUL)

XVI SEMANA ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



Referências

OLIVEIRA, A. M. A. Qual o impacto ambiental da instalação de uma hidrelétrica. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br>>. Acesso em: 10 out. 2004.

VAINER, C. **Recursos hidráulicos: questões sociais e ambientais**. Estudos Avançados. Vol. Nº 59, 2007.